

Programa Nacional de Eliminação do Sarampo

Descrição dos surtos e casos isolados registados em Portugal, 2004-2012

Tabela I – Casos de sarampo notificados em Portugal (total e confirmados), por ano, 2004 a 2012

Anos	Total de Casos (possíveis+prováveis+confirmados)	Casos confirmados	Observações
2004	1	0	-----
2005	7	6	- Surto de 6 casos: 1 importado da Roménia + 5 secundários (em comunidade migrante)
2006	0	0	-----
2007	0	0	-----
2008	1	1	- 1 caso isolado importado do Reino Unido
2009	3	3	- Surto de 2 casos: 1 importado da Etiópia + 1 secundário - 1 caso isolado importado de França
2010	5	5	- Surto de 4 casos: 1 importado da África do Sul + 3 secundários (em profissionais de saúde) - 1 caso isolado importado do Reino Unido
2011	2	2	- 1 caso isolado importado de França - 1 caso isolado importado de Angola
2012*	7	5	- Surto de 4 casos: 1 importado da China + 2 secundários + 1 terciário (inclui 1 caso provável) - 1 caso isolado importado do Reino Unido - 1 caso isolado importado de Angola

Descrição dos casos

2005

Surto de 5 casos, ocorrido em duas comunidades romenas instaladas, na altura, num distrito do país. O primeiro caso detetado foi notificado pelo hospital distrital à autoridade de saúde local. Este caso não tinha história de viagem durante o período de incubação, mas, durante a investigação epidemiológica, verificou-se que havia uma ligação a uma adolescente que tivera sintomas de sarampo cinco dias após chegada da Roménia, estando em fase de contágio durante uma festa da comunidade romena onde todos os casos estiveram presentes. O vírus isolado era geneticamente semelhante ao que circulava numa grande epidemia que ocorria, na altura, na Roménia.

Este surto ocorreu em crianças Romenas com estado vacinal desconhecido, demonstrando a importância de, a nível local, se conhecer o melhor possível as comunidades migrantes e desenvolver atividades adicionais de vacinação, de modo a evitar a existência de bolsas de suscetíveis e diminuir a possibilidade de ocorrerem surtos. Vários fatores contribuíram para limitar este surto, com apenas 5 casos:

- medidas de vacinação de contactos que foram implementadas logo após o alerta à autoridade de saúde local que trabalhou com o apoio dos serviços regionais;
- população residente no concelho tinha elevadas taxas de vacinação/imunização natural
- a comunidade afetada tinha poucos contactos com a população residente.

Referido em: Gíria M, Rebelo-de-Andrade H, Fernandes T, Pedro S, Freitas G. Report on the measles situation in Portugal. Euro Surveill. 2008;13(42):pii=19010. Available online: <http://www.eurosurveillance.org/ViewArticle.aspx?ArticleId=19010>

2008

Caso diagnosticado por uma médica de um consultório privado que alerta a autoridade de saúde local. Tratava-se de uma criança inglesa que teve sintomas aquando das suas férias em Portugal. Foi confirmada a origem do vírus (Inglaterra) e os seus irmãos (não vacinados) foram vacinados de seguida. Não foram detetados outros casos relacionados.

Referido em: Gíria M, Rebelo-de-Andrade H, Fernandes T, Pedro S, Freitas G. Report on the measles situation in Portugal. Euro Surveill. 2008;13(42):pii=19010. Available online: <http://www.eurosurveillance.org/ViewArticle.aspx?ArticleId=19010>

2009

Um caso isolado, importado de França, numa jovem universitária que iniciou sintomas após regresso de férias em Paris. Foi diagnosticada tardiamente no hospital, tendo sido efectuada apenas colheita de soro. Este revelou IgM para o vírus do sarampo. Este caso foi diagnosticado, investigado e notificado tardiamente pelo que não houve identificação do vírus.

Surto de dois casos: criança de 14 meses (ainda não vacinada), portuguesa e sem história de viagem, que foi inicialmente diagnosticada com Doença de Kawasaki, apesar de a mãe da criança ter afirmado ser sarampo atendendo ao contacto com uma amiga sua, que apresentava sintomas e que tinha cuidado de crianças com sarampo na Etiópia. Mais tarde, a serologia no INSA revelou IgM para sarampo na criança. Após as investigações, verificou-se que a amiga da mãe tinha voltado recentemente de uma missão humanitária na Etiópia e tinha uma dose de vacina VASPR, administrada no Brasil. Quando teve exantema foi avaliada em vários serviços de urgência tendo sido feito o diagnóstico clínico de infeção por Parvovírus B19. Este diagnóstico ainda pôde ser confirmado no INSA através de IgM.

Foi um surto diagnosticado, investigado e notificado muito tardiamente, pelo que não houve identificação do vírus.

2010

Surto de 4 casos numa unidade hospitalar, originado por um adulto que contraiu a doença durante a viagem à África do Sul, Campeonato Mundial de Futebol e que foi internado por complicações renais. Três profissionais de saúde desta unidade hospitalar desenvolveram a doença, sendo que, destes, uma grávida abortou espontaneamente na sequência da doença.

Este surto não foi à partida reconhecido como sarampo, tendo sido diagnosticado como sarampo no INSA, apenas 3 semanas depois do diagnóstico do primeiro caso, por suspeita clínica de uma médica interna daquela unidade hospitalar. Ainda assim, conseguiu-se confirmação serológica de todos os casos.

Um caso isolado, importado do Reino Unido, em jovem adulto inglês, detetado porque estava instalada uma estrutura de vigilância de doenças transmissíveis num festival internacional de Verão que acontece regularmente. Não foram detetados casos relacionados por várias razões:

- os seus contactos íntimos (de tenda) estavam vacinados.
- o festival estava a terminar
- o doente decidiu isolar-se num hotel da zona

2011

Caso isolado, em jovem adulto português, que residia em Lyon, onde, à data, ocorria um surto. Iniciou sintomas em França. Foi possível confirmar este caso por serologia e identificação do vírus, tendo o resultado da genotipagem sido semelhante à do vírus que circula na Europa.

Caso isolado, numa criança angolana, que acabava de chegar de Luanda, Angola, onde, à data, ocorria um surto. Foi diagnosticado num hospital privado, onde, com a colaboração das autoridades de saúde, foram imediatamente tomadas todas as medidas de controlo, nomeadamente a vacinação dos profissionais de saúde e dos utentes e acompanhantes da sala de espera. Caso apenas confirmado serologicamente, porque não foi possível detetar o vírus, apesar das duas colheitas efetuadas.

2012

Surto de quatro casos em que o caso índice, adulto português, foi contagiado em viagem de trabalho à China. Acorreu à urgência de várias unidades hospitalares privadas e do SNS até ser diagnosticado como caso de sarampo. Contagiou a sua filha de 11 meses de idade e uma colega de trabalho que estava vacinada com duas doses de vacina contra o sarampo. Por sua vez, esta colega contagiou a sua filha de 5 meses de idade. Por atraso na identificação dos casos e diagnóstico laboratorial, apenas 3 casos puderam ser confirmados, isolando-se 2 estirpes virais idênticas e semelhantes às circulantes na China, no primeiro e último caso da cadeia de transmissão.

Este surto, devido ao diagnóstico tardio, envolveu duas regiões do país e originou dois casos secundários e um terciário.

Caso isolado, contagiado durante estadia em Angola. Acorreu à urgência de várias unidades hospitalares do SNS e uma privada até ser diagnosticado como caso de sarampo. Tardamente foi efectuada colheita de soro para pesquisa de anticorpos para o vírus do sarampo que revelou IgM. Este caso foi diagnosticado, investigado e notificado muito tardiamente, pelo que não houve identificação do vírus.